



A DIVERSIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: LUTAS E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Flávio Azevedo Gava

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<http://lattes.cnpq.br/5629117202114627>

<https://orcid.org/0009-0003-4130-6970>

Ueberson Ribeiro Almeida

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<http://lattes.cnpq.br/1735265888095821>

<https://orcid.org/0000-0001-9255-4542>

Resumo

O estudo realizado é uma Pesquisa-Ensino (Penteado, 2010), cujo objetivo foi analisar o processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de duas unidades didáticas de diversificação dos conteúdos, por meio de uma abordagem crítica de Educação Física com alunos do 7º ano do ensino fundamental. A intervenção foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Laranjeiras”, em Serra-ES, durante o segundo trimestre de 2024, com alunos do turno vespertino, e tematizou as lutas e as práticas corporais de aventura. Os dados foram produzidos por meio de anotações em diário de campo, questionários diagnósticos, trabalhos realizados e registros produzidos pelos alunos no caderno e em plataforma digital, fotografias, gravações em áudio e em vídeo. O plano de intervenção contemplou seis temáticas, três voltadas às Lutas e três às Práticas Corporais de Aventura. Visando a oportunizar uma formação ampla, essas temáticas foram permeadas por eixos, que consideraram as três dimensões do conteúdo. O estudo possibilitou aos alunos a ampliação do acervo cultural no plano da Cultura Corporal de Movimento, desenvolvendo as dimensões do conteúdo, e também propiciou a inclusão e participação dos discentes nas aulas. Além disso, se apresenta como uma possibilidade de auxiliar professores que enfrentam limitações de espaços adequados para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Introdução

Em nossa ação docente deparamo-nos com evidências concretas de que recebemos muitos alunos com uma cultura empobrecida de aulas de Educação Física (EF), pautadas apenas





no fazer e limitadas ao futebol, queimada e piques. Em uma avaliação diagnóstica com os discentes, percebemos que grande parte dessas atividades era realizada com segregação de gênero e não havia preocupação com a participação de todos.

Diante desse cenário, o estudo visou romper com essa cultura reduzida de aulas de EF. Para tal feito, planejamos e desenvolvemos uma intervenção pedagógica por meio de duas unidades didáticas, uma de Lutas e outra de Práticas Corporais de Aventura (PCAs) com propósito de ressignificar as aulas de EF para os alunos, buscando ampliar seus repertórios culturais relativos ao patrimônio das Práticas Corporais.

Nesse sentido, o objetivo geral do estudo foi analisar o processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de duas Unidades Didáticas de Lutas e PCAs por meio de uma abordagem crítica de Educação Física com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: a) realizar um diagnóstico com os alunos e equipe gestora acerca das barreiras que dificultam a participação nas aulas de EF; b) planejar junto com os alunos unidades didáticas com conteúdos não hegemônicos nas aulas de EF; c) desenvolver as unidades didáticas de diversificação dos conteúdos por meio de uma abordagem crítica; d) avaliar a proposta desenvolvida no que diz respeito à aprendizagem e participação dos alunos; e) construir um caderno didático, como recurso educacional com uma linguagem adequada ao compartilhamento com os professores das redes públicas.

Importante salientar que durante o estudo a escola passava por obras, o que restringiu drasticamente os espaços para o desenvolvimento das atividades propostas. Entretanto, essas limitações não nos impossibilitaram de realizar uma abordagem ampla e enriquecedora sobre as Lutas e as PCAs.

Dessa forma o Recurso Educacional, fruto deste estudo, apresenta-se como uma alternativa para auxiliar professores que enfrentam essas dificuldades e/ou almejam ampliar o acervo cultural dos alunos. Além disso, configura-se como uma fonte de inspiração para docentes que buscam desenvolver suas práticas pedagógicas sob a ótica da diversificação dos conteúdos, abordando as Lutas e PCAs.

Desenvolvimento

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, sendo aprovada pelo Parecer nº 6.334.100. Foi autorizada, também, pela gestão da unidade escolar e pela Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo.





No início do ano letivo de 2024, realizamos a coleta de assinaturas do Termo de Consentimento. Devido à dificuldade física em que a escola se encontrava, solicitamos que os alunos entregassem os termos aos seus responsáveis, com uma breve carta de apresentação. Além disso, disponibilizamos um plantão para esclarecer possíveis dúvidas, porém nenhum responsável compareceu. Durante a aula de EF, entregamos aos alunos as cartas de apresentação e o Termo de Consentimento. Em seguida, fizemos a leitura da carta e explicamos seu conteúdo, destacando a importância do retorno para a continuidade da pesquisa. Das 32 cartas e termos distribuídos, 30 foram devolvidos. Foi nesse momento de devolução que os alunos assinaram o Termo de Assentimento.

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Laranjeiras” durante o segundo semestre de 2024, num total de 25 aulas. A unidade fica localizada num bairro periférico, sem equipamentos públicos de lazer. Como mencionado, a unidade passava por obras, o que restringiu os espaços de aulas, principalmente para as atividades com ações motoras amplas. Assim, utilizamos a sala de aula da turma, o laboratório de informática, o pergolado, o pátio externo — descoberto, piso irregular, estreito e com presença de bicicletas e outros materiais —, além de realizar uma saída pedagógica a um parque municipal.

O grupo participante da pesquisa foi composto por 30 alunos do 7º ano do ensino fundamental, sendo 15 de cada sexo, que em sua maioria tinha idade compatível com a série/ano.

Orientamo-nos metodologicamente na Pesquisa-Ensino (Penteado, 2010), uma modalidade de pesquisa-ação realizada pelo professor-pesquisador da educação básica ao longo de seu exercício docente em conjunto com seus alunos, na modalidade de Formação Continuada. Essa abordagem permite interferências no trabalho docente, favorecendo reflexões e mudanças (Penteado, 2010). A pesquisa foi organizada em quatro fases, a saber:

Diagnóstico: apresentamos o projeto para a equipe gestora da escola, assim conhecemos e identificamos suas percepções em relação ao desenvolvimento do componente curricular EF na unidade de ensino. Por meio de roda de conversa e aplicação de um questionário, em formato digital, conhecemos e identificamos o grupo de alunos participantes da pesquisa e os motivos que dificultaram a participação nas aulas.

Planejamento: em conjunto com os alunos, delimitamos que as unidades temáticas de Lutas e PCAs seriam desenvolvidas. Para a escolha, eles levaram em consideração o fato de serem as duas práticas corporais com as quais menos tiveram contato em suas trajetórias



escolares. Por considerar necessária a ampliação do universo cultural dos alunos via aprendizagem das práticas corporais, organizamos o plano de intervenção em seis temáticas, sendo três voltadas às Lutas e três às PCAs. Todas foram atravessadas por eixos que contemplaram as três dimensões do conteúdo. Tais eixos emergiram de problemáticas/carências identificadas durante o diagnóstico e buscaram oportunizar uma formação ampla que considerasse aspectos sociais, técnicos, culturais, éticos e estéticos dos conteúdos.

Desenvolvimento, avaliação e análise: As intervenções ocorreram por meio de vivências, aulas-pesquisa e produção coletiva e colaborativa. Ao final de cada encontro, abrimos espaço para que os alunos relatassem suas percepções e sensações, colaborando na construção das aulas seguintes e promovendo mudanças no planejamento.

Para subsidiar a análise de dados, registramos as ações por meio de gravações em áudio e em vídeo, fotos e anotações em diário de campo, redigido pelo professor-pesquisador ao final de cada aula. Para além dos registros produzidos pelo professor-pesquisador, todos os trabalhos produzidos e os escritos realizados pelos alunos foram utilizados como fonte de análise para a pesquisa. Importante ressaltar que, embora estruturada em uma etapa, o processo de avaliação foi contínuo e ocorreu ao longo de todo o trabalho.

Construção de um caderno didático: construímos um caderno didático como Recurso Educacional por meio da sistematização das ações desenvolvidas na intervenção pedagógica. Tal documento surgiu como possibilidade de auxiliar professores de EF que buscam desenvolver suas práticas pedagógicas sob a ótica da diversificação dos conteúdos, a partir da tematização das Lutas e PCAs.

O caderno elaborado apresenta uma sequência didática composta por vinte e uma aulas, organizadas em seis temáticas, sendo três voltadas às lutas e três às PCAs. As temáticas são: *Afinal o que são lutas?*; *Lutas, questões de gênero e estereótipos corporais*; *Lutas Brasileiras*; *O que são as PCAs? suas possibilidades, potencialidades e o gerenciamento de risco*; *PCAs e o direito ao Lazer*; e *Corrida de Orientação*.

No que tange o desenvolvimento das Lutas, proporcionamos as vivências por meio dos jogos de lutas, estratégia metodológica que visa à aprendizagem dos elementos básicos pertinentes a essa prática corporal, utilizando materiais comuns à escola (Rufino, 2018). Nessas atividades, os alunos experimentaram jogos com elementos das lutas de curta, média e longa distância.





Além disso, realizamos um seminário sobre lutas brasileiras, no qual os alunos puderam conhecer e vivenciar a capoeira, o *huka-huka* e a luta marajoara. Durante esse processo tematizamos a influência desses povos na constituição identitária da população brasileira, assim como o racismo que atravessa essas práticas.

Em relação às PCAs, oportunizamos a experimentação do *slackline* e do *parkour*. Além disso, dedicamos duas aulas ao desenvolvimento de habilidades básicas da Corrida de Orientação, como leitura de mapas, geolocalização e tomada de decisões. Também organizamos uma saída pedagógica a um parque próximo à escola, proporcionando aos alunos a experiência de uma prova dessa prática.

Além das vivências, oportunizamos momentos de diálogos e reflexões por meio da análise de imagens, roda de conversa, pesquisas na internet e apreciação de vídeos. Nessas ações, buscamos desconstruir a associação, presente no imaginário social, entre lutas e violência, bem como entre lutas e brigas. Além disso, incentivamos reflexões sobre a influência exercida pelas mídias na percepção dessa prática corporal, a invisibilidade feminina nas lutas, sobre o mercado e a imposição de padrões estéticos e como essa imposição influencia, no imaginário social, o acesso às lutas.

Também oportunizamos os diálogos sobre a importância da percepção e gerenciamento de risco nas PCAs, o lazer como direito social e os benefícios das práticas corporais para melhor usufruto desse direito. Ao longo das atividades os alunos foram incentivados a expressar seus conhecimentos e reflexões por meio de desenhos, tirinhas, quadros e produções textuais.

Considerações finais

Além de vivenciarem/conhecerem novas práticas corporais, os alunos desenvolveram compreensões sobre os aspectos históricos e as características das Lutas e PCAs. Também foram estimulados a refletir criticamente sobre algumas questões socioculturais relacionadas a essas práticas, como o debate sobre o gênero, os estereótipos corporais, as questões étnico-raciais, o direito ao lazer e as influências das mídias mercadológicas.

As produções e registros evidenciam que os alunos puderam desenvolver uma compreensão crítica sobre essas problemáticas. Nesse sentido, ressaltamos a importância das aulas de EF proporcionarem momentos de reflexão sobre essas questões sociais, sobretudo em um contexto de avanço de governos extremistas e do consequente desmonte de políticas públicas para grupos minoritários.





O desenvolvimento dos conteúdos sobre Lutas e PCAs oportunizou a construção de saberes que servirão de alicerces para aprofundamentos ao longo dos anos finais do ensino fundamental. Ademais, esses conhecimentos ofereceram subsídios para a tematização de outras unidades temáticas, pois incentivaram a reflexão crítica sobre questões socioculturais que não se restringem apenas às práticas corporais desenvolvidas.

Destacamos, ainda, a potencialidade da abordagem das Lutas por meio dos jogos, aliada a execução simultânea por todos. Tal estratégia metodológica promoveu a participação expressiva da turma.

O desenvolvimento das PCAs oportunizou a inclusão de alunos com deficiência. A curiosidade despertada pela abordagem de conteúdos não muito comuns às aulas de EF, aliada a criação de um ambiente acolhedor fundamentado nos princípios da inclusão e da valorização das diferenças, favoreceu a participação dos alunos nas aulas. Ademais, as estratégias metodológicas adotadas também contribuíram para o desenvolvimento da solidariedade, do respeito, da empatia e do cuidado com o outro.

A pesquisa desenvolvida buscou legitimar a EF como componente curricular e, reafirma o compromisso com o papel social da escola, evidenciando sua importância na formação dos alunos. Por meio das tematizações realizadas, o estudo buscou contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, capazes de questionar e interpretar os discursos mercadológicos e moralizantes que compõem as práticas corporais no lazer (Marcellino, 2006).

Área temática

Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem

Referências bibliográficas

MARCELLINO, N. C. **Estudo do lazer: uma introdução**. 4 ed. – Campinas: Autores Associados, 2006.

PENTEADO, H. D. A relação docência/ciência sob a perspectiva da pesquisa-ação. *In*: PENTEADO, H. D.; GARRIDO, E. (org.). **Pesquisa-ensino**, a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010.

RUFINO, L. G. B. **Metodologia do ensino de lutas na escola**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

